

Aproximação com o México

por Mara Luquet
da Cidade do México
(Continuação da página A-1)

O volume de comércio entre México e Brasil está próximo a US\$ 1,3 bilhão. No ano passado, contudo, pela primeira vez, o déficit ficou para o lado brasileiro. Historicamente, era o México que contabilizava o déficit na relação bilateral de comércio.

Luis Cláudio Villafaña Santos, chefe do setor econômico da embaixada brasileira no México, diz que os primeiros produtos da pauta de exportação do México para o Brasil são auto-móveis; no caminho contrário, são autopeças. Ele diz que o México chegou a ser o primeiro parceiro comercial do Brasil na América Latina fora do Mercosul, em 1993. Hoje, o México cedeu lugar para o Chile, uma economia extremamente menor do que a mexicana.

O México precisa muito reativar sua parceria comercial. O ajuste mexicano, depois da crise deflagrada em dezembro de 1994, foi extremamente penosa. Apesar da ajuda de cerca de US\$ 50 bilhões do Tesouro Americano, do FMI e do BIS (Banco de Compensação Internacional), o país teve, em 1995, uma perda líquida de US\$ 16,9 bilhões de capitais estrangeiros. O plano de recuperação do governo exige que o México diminua seu apetite de capital externo.

O País chegou ao final do ano de 1995 com uma redução significativa no seu déficit externo em conta corrente: de US\$ 28,9 bilhões para apenas US\$ 215 milhões. A história mexicana de comércio exterior está calcada na sua fronteira com os EUA, 62,60% das vendas mexicanas ao exterior se destinam ao seu vizinho do

norte. Se somadas as vendas ao Canadá, o hemisfério norte é responsável por 85% das exportações mexicanas. Em seguida vem a Inglaterra, com apenas 6%. O governo de Ernesto Zedillo está determinado a pulverizar essa relação comercial e vem fazendo um esforço para estimular a indústria mexicana a obter a certificação ISO 9000, um instrumento importante para abrir portas no mercado internacional.

O Banco Nacional de Comércio Exterior (Bancomext), banco oficial de fomento ao comércio exterior mexicano, está aumentando em quase 20% os recursos para financiamento das relações comerciais externas. O orçamento do banco para este ano de 1996 prevê a utilização de US\$ 13 bilhões para, principalmente, reforçar a ação do governo na abertura de novos negócios. "Iniciamos um

programa agressivo de abertura de novos mercados", diz Salvador Vaca Hernández, diretor de promoção de mercados para a América Latina do Bancomext, "Brasil e México podem ter o maior comércio da América Latina", anima-se Carlos Vivero, do Cemai: "Podemos ser os dois países líderes do comércio na região".

Por tudo isso, quando estiver conversando com o presidente Zedillo, na Cidade do México, Fernando Henrique perguntará sobre a economia, a política e a cultura mexicana, falará sobre a questão dos vistos para turistas de ambos os países e provavelmente não assinará nenhum acordo ou tomará medidas práticas. Mas sua presença física no México será o sinal verde para um ano de intensas movimentações, com agendas recheadas de visitas mexicanas e brasileiras. ■